

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALCILAS BORGES DA SILVA JUNIOR

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS POLÍTICAS  
DE ESPORTE E LAZER NAS UNIVERSIDADES – BRASIL 2007/2020**

Goiânia  
2021

Processo:

23070.057398/2021-61

Documento:

2443067



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)s autor(a)(es)(as): Alcilas Borges da Silva Junior

Título do trabalho: Caracterização da produção científica sobre as políticas de esporte e lazer nas universidades - Brasil 2007/2020

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)s autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Wilson Luiz Lino De Sousa, Professor do Magistério Superior**, em 28/10/2021, às 13:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALCILAS BORGES DA SILVA JUNIOR, Discente**, em 28/10/2021, às 16:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Processo:

23070.057398/2021-61

Documento:

2443067



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2443067** e o código CRC **66257A99**.

---

Referência: Processo nº 23070.057398/2021-61

SEI nº 2443067

ALCILAS BORGES DA SILVA JUNIOR

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS POLÍTICAS  
DE ESPORTE E LAZER NAS UNIVERSIDADES – BRASIL 2007/2020**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do Professor Dr. Wilson Luiz Lino de Sousa.

Goiânia  
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva Junior, Alcilas Borges da  
Caracterização da produção científica sobre as políticas de esporte e  
lazer nas universidades - Brasil 2007/2020 [manuscrito] / Alcilas  
Borges da Silva Junior. - 2021.  
xlvii, 46 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Luiz Lino de Sousa.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Educação Física, Goiânia, 2021.  
Bibliografia. Apêndice.  
Inclui lista de tabelas.

1. Pesquisa.. 2. Bibliometria.. 3. Universidades.. 4. Lazer e  
Esporte. . 5. Políticas Públicas.. I. Sousa, Wilson Luiz Lino de , orient.  
II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **vinte e seis dias do mês de outubro do ano de 2021** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Caracterização da produção científica sobre as políticas de esporte e lazer nas universidades - Brasil 2007/2020**”, de autoria de **Alcilas Borges da Silva Junior**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da **Faculdade de Educação Física e Dança** da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Wilson Luiz Lino de Sousa - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Mário Hebling Campos - FEFD/UFG** e **Professor Tiago Onofre - SME de Goiânia**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **NOTA 9,5**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Wilson Luiz Lino De Sousa, Professor do Magistério Superior**, em 26/10/2021, às 18:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mário Hebling Campos, Professor do Magistério Superior**, em 26/10/2021, às 19:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tiago Onofre da Silva, Usuário Externo**, em 31/10/2021, às 08:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2443064** e o código CRC **093F2C0F**.

## AGRADECIMENTOS

A finalização deste trabalho e desta etapa da minha formação só foi possível graças a muito esforço, exemplo, compreensão e acolhimento de muitas pessoas e instituições.

O meu esforço pessoal em superar e aprender a conviver com as minhas limitações e dos outros. Ao exemplo de força, coragem e carinho das mulheres da minha vida. Minha mãe Iralúcia, vovó Juveni, maninha Ludiana, madrinhas Aldione e Alcioni, e tia Júlia, e muitas outras mulheres que sempre demonstraram nos mais difíceis momentos a leveza e coragem de seguir lutando por si mesmas e pelos seus. A compreensão e acolhimento do meu orientador, Prof. Dr. Wilson Luiz Lino de Sousa, que durante o longo processo de aproximação, definição e escrita deste trabalho conseguiu ter a paciência para entender meu processo pessoal de amadurecimento e crescimento.

Meu agradecimento às Irmãs Salesianas de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora, na pessoa de minha tia, Ir. Raquel Vieira da Luz, pelo acesso à uma educação de qualidade que me permitiu entrar numa universidade federal, pública, gratuita e de qualidade. O acolhimento que recebi na Universidade Federal de Goiás, dentro da Coordenação de Serviço Social, e mais especificamente na pessoa da assistente social Dr<sup>a</sup> Omari Ludovico Martins, que com nossos longos, persistentes, agradáveis e marcantes discussões, perturbaram minha pacata zona de conforto e me estimularam a ver, compreender e criticar minha realidade e da sociedade em que vivemos. À Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), ao curso de Licenciatura em Educação Física, e ao estudo de Políticas Públicas, que foram para mim um novo horizonte de possibilidades e sonhos para buscar.

À Casa de Estudantes Universitários de Goiás 1 que me proporcionou encontros de diversidade e cultura por meio de tantas pessoas com as quais tive o prazer e desprazer de conviver, mas que acima de tudo, todas me fizeram buscar ser uma pessoa melhor para mim e para os que me rodeiam. Ao Movimento de Casas de Estudantes (MCE), organizado na Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (Sence), que ampliou o meu mundo e me permitiu ver em outras pessoas coisas que eu pensava serem só minhas. Tantas vivências, abraços e lágrimas compartilhadas, buscando fazer uma sociedade melhor não só para si, mas também pelos que vieram antes e pelos que ainda virão dividir suas vidas em tantas Casas de Estudantes.



**SESC - Pompéia - São Paulo - SP.** Obra da Arquiteta Lina Bo Bardi. Foto: Leonardo Martins

## RESUMO

O objetivo foi identificar, caracterizar e analisar a produção acadêmico-científica, divulgada no período entre 2007 e 2020, que tematizou as políticas implantadas em universidades visando garantir o acesso ao lazer e ao esporte. Para tanto, articulou-se as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental aos procedimentos previstos pela bibliometria. Para a coleta de dados recorreu-se à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da Capes/MEC. O *corpus* do estudo foi composto por 06 dissertações, 02 teses e 09 artigos publicados em 04 dos 18 periódicos selecionados. Os dados foram sistematizados em planilha Excel e analisados por meio da abordagem quanti-qualitativa. A dimensão material das políticas recebeu maior atenção nas pesquisas; os procedimentos metodológicos predominantes são o estudo de caso, a abordagem qualitativa e a articulação de técnicas bibliográfica-documental. Destaca-se a predominância de mulheres como autoras. Novos estudos são necessários afim de ampliar bases de análise e aprofundar discussões suscitadas pelos dados coletados.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Bibliometria. Universidades. Lazer e Esporte. Políticas Públicas.

## ABSTRACT

The objective was to identify, characterize and analyze the academic-scientific production published in the period between 2007 and 2020, which thematized the policies implemented in universities to guarantee access to leisure and sport. For that, the bibliographic and documental research techniques were articulated with the procedures provided by bibliometrics. The Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Capes/MEC Journal Portal were used for data collection. The corpus of the study consisted of 06 dissertations, 02 theses and 09 articles published in 04 of the 18 selected journals. Data collected were systematized in an Excel spreadsheet and analyzed using the quanti-qualitative approach. The material aspect of the public policies received greater attention in research; the predominant methodological procedures were the case study, the qualitative approach and the articulation of bibliographic-documentary techniques. It is noteworthy that the predominance of women among authors was prominent. Finally, the analysis indicates the need for deepening of discussions raised by the data collected and further studies to expand the basis and level of research.

**Keywords:** Research. Bibliometrics. Universities. Leisure and sport. Public policy.

## RESUMEN

El objetivo fue identificar, caracterizar y analizar la producción académico-científica, publicada en el período comprendido entre 2007 y 2020, que tematizó las políticas implementadas en las universidades para garantizar el acceso al ocio y al deporte. Para eso, se articularon las técnicas de investigación bibliográfica y documental con los procedimientos previstos por la bibliometría. Para la recolección de datos se utilizó la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y el Portal de Revistas Capes / MEC. El corpus del estudio fue compuesto por 06 disertaciones, 02 tesis y 09 artículos publicados en 04 de las 18 revistas seleccionadas. Los datos fueron sistematizados en una hoja de cálculo de Excel y analizados mediante el enfoque cuanti-cualitativo. La dimensión material de las políticas recibió mayor atención en las investigaciones; los procedimientos metodológicos predominantes son el estudio de caso, un enfoque cualitativo y la articulación de técnicas

bibliográfico-documental. Se destaca el predominio de mujeres como autoras. Finalmente, el análisis indica la necesidad de realizar más estudios con el fin de ampliar las bases de análisis, los niveles de análisis y la profundización de las discusiones suscitadas por los datos recolectados.

**Palabras clave:** Investigación. Bibliometría. Universidades. Ocio y deporte. Políticas públicas.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Os periódicos e suas classificações Qualis.

Tabela 02: Teses e Dissertações selecionadas.

Tabela 03: Artigos selecionados.

Tabela 04: Quantidade de estudantes por gênero.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Gênero dos autores e orientadores.

Gráfico 02: Gênero de cursos da UFG.

Gráfico 03: Área de inserção dos trabalhos.

Gráfico 04: Região de apresentação e disponibilidade de fomento.

Gráfico 05: Metodologias usadas nas Teses e Dissertações.

Gráfico 06: Técnicas de coleta de dados.

Gráfico 07: Tipos de fontes de coleta de dados.

Gráfico 08: Fontes de coleta de dados.

Gráfico 09: Técnicas de Análise de dados.

Gráfico 10: Palavras-chave mais usadas.

Gráfico 11: Abordagem na *Policy Analysis*.

Gráfico 12: Titulação dos autores (as).

Gráfico 13: Gênero dos autores (as).

Gráfico 14: Metodologia.

Gráfico 15: Do total das fontes.

Gráfico 16: Tipos de Coleta de Dados.

Gráfico 17: Do total das Técnicas de Análise.

Gráfico 18: Abordagem na *Policy Analysis*.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>23</b>
3.1. As teses e dissertações .....	<b>23</b>
3.2. Os artigos científicos .....	<b>34</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
<b>APÊNDICE 1-</b> Entradas para a tabulação dos dados das Teses e Dissertações..	<b>45</b>
<b>APÊNDICE 2-</b> Entradas para a tabulação dos dados dos Artigos .....	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

*“Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e as férias periódicas pagas”.* (Artigo 24º - Declaração Universal dos Direitos Humanos, 10 de dezembro de 1948)

O lazer pode ser entendido como um direito social, pois juntamente com outros direitos sociais visam garantir condições básicas para uma vida minimamente digna do cidadão e da cidadã, e o Estado tem a obrigação constitucional de garantir acesso por meio de políticas sociais. Segundo o Art. 6º, Constituição Federal da República Federativa do Brasil (1988),

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, **o lazer**, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição<sup>1</sup>. (BRASIL, 2015, grifo nosso)

Tais direitos sociais visam, ao fim, diminuir desigualdades e possibilitar dignidade, para a partir disto oportunizar o exercício da cidadania. Logo, podemos entender que o lazer deveria levar ao exercício da cidadania.

Entendendo o direito ao lazer como imprescindível para o exercício da cidadania temos vários pontos e conceitos aos quais devemos nos atentar e buscar compreender. O ponto de partida é entender que as sociedades, dentro de uma visão histórico-crítico-dialética, são o produto de um processo histórico e cultural próprios de um tempo, e que este processo de construção é constante, logo, a única conclusão definitiva que temos é a de que não existem conclusões definitivas e acabadas. Entendendo assim, que conceitos se modificam ao longo dos tempos e assumem perspectivas diferentes em momentos diferentes da história e em sociedades diferentes.

Pensando nos vários conceitos que compõem nossa afirmação, começemos pelo conceito de lazer. Entendemos que em períodos distintos, existem diferentes formas de entender o lazer, e em alguns nem sequer podemos entender sua existência, se usarmos como parâmetro o conceito atual de lazer. Então, qual lazer estamos tratando aqui? Nossa referência aqui é Joffre Dumazedier que diz que:

alguns consideram que o lazer existia em todos os períodos, em todas as civilizações. Não é o nosso ponto de vista. É a tese de Sebastian de Grazia. O tempo fora-do-

---

<sup>1</sup> Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641309/artigo-6-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

trabalho é, evidentemente, tão antigo quanto o próprio trabalho, porém o lazer possui traços específicos, característicos da civilização nascida da Revolução Industrial. (DUMAZEDIER, 1979, p.25-26)

Para bem entender isto, nos voltemos ao “lazer” na antiga Atenas. Para Andrade (2000), não podemos entender da mesma forma que se configura atualmente, pois os condicionantes sociais se configuram de maneira diferente, gerando uma outra percepção deste tempo de não-trabalho. Ela afirma que:

O lazer no sentido de “ócio” não é a qualidade de uma ocasião excepcional, que libera o *homo faber* de sua fabricação cotidiana; não é a festa, nem o teatro, nem os banhos públicos, a conversa com os vizinhos, a ida ao lupanar, a comilança. *Hé scholé* é a liberdade das penas, do esforço físico, e principalmente, do esforço para outrem, que só a riqueza pode proporcionar. O “lazer” não poderia ser percebido, neste contexto, como um “antídoto” da vida cotidiana, primeiro porque a reafirmação do lazer como condição do status é uma operação cotidiana, uma operação que incide sobre um senso comum, e que incide sobre um conjunto de práticas sociais; segundo porque o “lazer” que, para Péricles<sup>2</sup>, é o desprendimento das penas, é uma oferta da cidade aos seus habitantes no cotidiano. (ANDRADE, 2000, p.253-254)

O ponto aqui é que o modo de produção capitalista e as configurações da sociedade atual, condicionam a vida das pessoas de maneira diferente do sistema de produção da vida do período clássico, obviamente. Produzimos nossa vida empregando nossa força de trabalho e o processo de alienação, estranhamento, de nós mesmos e do produto do nosso trabalho, nesse processo faz com que percebamos o tempo de lazer – tempo de não-trabalho – de maneira a se opor ao tempo de trabalho. Este ponto refere-se àqueles “traços específicos, característicos da civilização nascida da Revolução Industrial” citados por Dumazedier. Ele entende o lazer como:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua formação ou informação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p. 34)

A atividade de lazer está intimamente relacionada com os interesses e as escolhas, e tais escolhas agregam-se no processo global de formação do indivíduo e da sociedade na qual este se insere. Partindo disto, entendemos que o lazer é um pressuposto para a cidadania, pois este irá compor o processo de construção de identidade pessoal e coletiva. Assim também afirma Marco Paulo Stigger em seu artigo ao dizer que:

---

<sup>2</sup> Aqui a autora faz referência a um personagem da obra de Tucídides, a “História da Guerra do Peloponeso”.

Pensa-se o lazer como uma esfera de importante significado na vida da sociedade, vendo-o como um momento em que os trabalhadores também se constroem histórica, social e culturalmente, pelo seu conteúdo, pelos valores que são experimentados, pelas atitudes vividas e, fundamentalmente, pela relação cidadã que pode ser estabelecida com este tempo. (STIGGER, 1998, p. 87)

Nesta “relação cidadã” colocada pelo autor, compreendemos que cidadania é um conceito, atualmente, composto por três dimensões – dimensão política, civil e social – onde o lazer compõe esta última dimensão. MARSHALL tratando desta, afirma que:

o elemento social se refere a tudo o que vai desde a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao direito de participar, por completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade. As instituições mais intimamente ligadas com ele são o sistema educacional e os serviços sociais. (MARSHALL, 1967, p. 63-64)

Esta ligação com a educação e os serviços sociais nos permite entender de que existe uma educação pelo lazer e outros estudos nos apontam que também existe uma educação para o lazer. A educação pelo lazer – este sendo parte da cultura específica de uma sociedade – pode ser entendida como o processo de formação individual em que o sujeito, pelas experiências e acesso ao lazer, estrutura uma identidade individual, pois o mesmo, em contato com as diferentes expressões do lazer, estabelece interesses individuais e apreende da cultura deste povo os elementos que o constroem enquanto indivíduo. ALMEIDA & GUTIERREZ (2004) tratam desta relação entre cultura e formação individual nos rememorando o período clássico ao afirmar que:

a cultura na Grécia antiga é a procura e a realização que o homem faz de si, fortemente filosófica. O homem só pode realizar-se como tal, através do conhecimento de si mesmo e do seu mundo e, portanto, mediante a pesquisa da verdade em todos os domínios que lhe interessam. (ALMEIDA & GUTIERREZ, 2004, p. 49)

Disto, os autores tratam do caráter educativo das políticas públicas de lazer afirmando que:

o lazer que historicamente era visto como ócio, delinquência e desocupação, vinculou-se à ordem urbana industrial do tempo livre. Associar as políticas públicas a esta ordem foi muito tranquilo, tendo no esporte e nas atividades físicas o grande marketing das políticas públicas. (...) Ou mesmo um lazer funcionalista, numa perspectiva de influência com o fim último de pensar o lazer como um eficiente instrumento de auxílio no vasto esquema educacional, que visualiza a promoção humana e o progresso social. (ALMEIDA & GUTIERREZ, 2004, p. 59)

Desta referência a um lazer que tenha uma preocupação social é que surge, segundo os autores, a ideia de atividades de lazer vinculadas à educação, onde o lazer se mostra potencializado na educação pelo lazer. Ou em outras palavras:

o caráter educativo e pedagógico justifica a inserção do lazer nas políticas públicas, já que o jogo e o brincar, incontestavelmente, são ações sociais que propiciam o desenvolvimento pessoal e cognitivo. Deste modo, o lazer insere-se na escola, nas atividades com jovens de riscos, nas penitenciárias, nas casas para crianças de rua, nas atividades, nos jogos e nas brincadeiras que são uma importante ferramenta das políticas sociais. (ALMEIDA & GUTIERREZ, 2004, p. 60)

SANTOS (2009), analisando as pesquisas sobre lazer, traz a pesquisa de mestrado de Luciana Marcassa que retratou que o lazer na cidade São Paulo.

se deu na década de 1930 para educar os trabalhadores para o novo modo de vida que emergia ligado ao modelo de produção industrial, para garantir assim, a reprodução do capital. O lazer fez parte do novo ideário de educação que se configurava, ao lado da educação escolarizada. (SANTOS, 2009. p. 59)

Prosseguindo para a educação para o lazer, outro estudo afirma que ele “permite pensar o homem para além da dimensão biológica, fazendo uso das múltiplas inteligências e capaz de optar pela qualidade de seu desenvolvimento” (GÁSPARI & SCHWARTZ, 2001, p 134). E continuam afirmando que:

As instituições formais e informais podem assumir, de forma complementar, a estimulação das potencialidades, da multidimensionalidade, da multi-intelectualidade e da multiplicidade dos interesses humanos, inclusive no âmbito do lazer. A Educação para o Lazer emerge, então, como necessária e urgente, porque o lazer, nas últimas décadas, saiu do campo de elaboração teórica e impregnou-se às necessidades do homem, passando a constituir-se num componente básico do cotidiano da população. (GÁSPARI & SCHWARTZ, 2001, p 138)

Educando para o lazer, exerce-se melhor as próprias escolhas, que levam a uma educação pelo lazer. Quando pensamos nas contribuições que esta educação para o lazer pode proporcionar ao indivíduo as condições para uma emancipação individual, gerando uma cidadania mais próxima de uma plenitude, que leva a um avanço individual e da sociedade na qual ele se insere. Neste sentido GÁSPARI & SCHWARTZ (2001) afirmam que:

a significativa contribuição da Educação para o Lazer reside, inclusive, na perspectiva de conferir à pessoa humana sua existencialidade, a qual perpassa pela liberdade e emancipação que a distinguem como singular na diversidade cultural onde se insere e que busca, incessantemente, a melhoria de sua qualidade de vida. (p. 139)

Dito isto, cabe indagar: Como entender essa relação multifacetada com tantas condicionantes? Algo tão complexo ao entendimento nunca poderia ser apreendido em sua completude, uma vez que a realidade não para ser analisada, seus constantes movimentos criam e recriam esta realidade. Entretanto, aproximar-se e buscar entender o *como* estes processos surgem e são desencadeados pode nos fornecer pistas para uma investigação mais profunda que, em nenhum momento, se encerra neste trabalho. Então trataremos do Lazer no Brasil?

A estimativa da pesquisa do IBGE<sup>3</sup> mostra que o Brasil em 1º de julho de 2021 tinha 213.317.639 habitantes, a região Centro-Oeste corresponde a 16.707.589 deste total, o estado de Goiás tinha 7.206.589 habitantes com a capital, Goiânia, tendo 1.555.626. Uma realidade ainda muito ampla para um estudo de uma formação inicial dentro do Tema de Políticas Públicas de Esporte e Lazer (PPEL).

Reduzindo este alcance, chegamos a Universidade Federal de Goiás (UFG) que em seu portal “Analisa UFG” informa que tem o total de 22941 estudantes, destes, 21378 na cidade de Goiânia, 11124 homens e 10200 mulheres. É esta realidade material quem despertou as inúmeras perguntas que motivam o ingresso nesta seara. Logo, trataremos de PPEL dentro da UFG? Ainda não. Para se fazer tal discussão é necessário que bases teóricas sustentem a análise e discussão. Por isso este trabalho irá se dedicar a entender o que foi produzido sobre PPEL implantadas em universidades brasileiras, quais os processos metodológicos usados nesta produção e qual o perfil das pessoas que os produziram. Tudo isso para formar aquela base teórica que desejamos para aproximar-nos da realidade.

Portanto, buscamos identificar, caracterizar e analisar a produção acadêmico-científica sobre as políticas implantadas nas universidades brasileiras visando garantir o direito ao acesso às práticas de lazer e esporte. A partir das contribuições da bibliometria, buscaremos delinear o “estado da arte” da produção acadêmico-científico sobre a temática.

Para o uso do “estado da arte” nos embasamos na tese de Sousa (2014), quando ele afirma que:

os estudos de tipo ‘Estado da Arte’ permitem, a partir de recorte temporal definido, conhecer e sistematizar a produção de conhecimento, reconhecer os principais resultados das investigações realizadas, identificar temáticas e abordagens dominantes ou emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura. (SOUSA, 2014, p.61)

---

<sup>3</sup>Pesquisa disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2021/estimativa\\_dou\\_2021.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf). Acesso em 30 de agosto de 2021.

Nos procedimentos propostos pela bibliometria identificamos um caminho consistente para que os objetivos deste trabalho pudessem ser atingidos.

A bibliometria, técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico “[...] tal como procede a demografia ao recensear a população” (FONSECA, 1986, p. 10), surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. Desenvolve-se inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, sendo que, entre os principais marcos de seu desenvolvimento (TAGUESUTCLIFFE, 1992, p. 2, tradução nossa), estão o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949). (ARAÚJO, 2006, p.12)

Entretanto, nosso intuito não se finda no aspecto quantitativo dos dados. Bem como Sousa (2014), entende-se que outros pontos devem ser incorporados à análise. Ele se embasa em Sacardo (2012) quando traz que:

os indicadores bibliométricos sozinhos não são suficientes para a avaliação da qualidade acadêmica da produção científica, tendo em vistas os limites próprios a uma análise quantitativa. A autora recomenda que em investigações sobre a produção científica de determinada área de conhecimento, sejam utilizados outros instrumentos de análise, e defende a tese de que esses indicadores podem se tornar mais úteis do que já são, na medida em que são aprofundados em uma análise crítica ampliada, a partir da inter-relação dos indicadores quantitativos e qualitativos, numa abordagem crítico-dialética. (SACARDO, 2012, p. 44)

Tendo em vista o exposto e considerando o lazer um direito social, o esporte um de seus conteúdos mais valorizados, julgou-se relevante investigar como as universidades brasileiras têm se organizado para oportunizar o acesso a essas práticas em suas políticas institucionais. Partindo do papel das universidades enquanto *locus* importante para a produção, acumulação e disseminação de conhecimentos, necessários e fundamentais à formulação, implantação e avaliação de políticas públicas. Observar como estas instituições que irradiam conhecimento para toda a sociedade tratam dessas políticas quando estas mesmas instituições são as responsáveis pela implementação destas políticas. Nessa direção, a reflexão sobre o conhecimento científico produzido sobre o papel das universidades no desenvolvimento de programas, ações e projetos de esporte e lazer em seus domínios, mostra-se não apenas necessária, mas fundamental.

Inicialmente pensamos em um recorte temporal de cinco anos buscando privilegiar os estudos mais recentes sobre a temática, entretanto com as primeiras tentativas de coleta verificamos um baixo número de produções. Logo surgiu a necessidade de se ampliar o recorte

temporal de modo a dar mais possibilidades de análise. Para tal, referenciamo-nos no ano de 2007, ano de publicação do Decreto Presidencial número 6.096, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, que mesmo com várias contradições e lógicas mercadológicas, foi quando a produção acadêmica pode ser mais bem estruturada, com a criação de laboratórios de pesquisa e outras estruturas, e assim o número de produções pode aumentar em todas as áreas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, na qual articulou-se técnicas de pesquisa bibliográfica e documental aos procedimentos previstos pela bibliometria. Para a coleta de dados recorreu-se à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ao Portal de Periódicos da Capes/MEC. O levantamento dos dados foi dividido em duas etapas, em uma primeira que em uma levantamos Teses e Dissertações, e em uma segunda buscamos artigos científicos. Inicialmente acessamos a BDTD utilizando os termos de busca: Políticas, Esporte, Lazer, Universidade, obtivemos 254 trabalhos. Refinando os resultados para trabalhos apresentados dentro do nosso recorte temporal, que fossem em língua portuguesa, que encontrássemos no título a palavra-chave “Universidade”, e no assunto contivesse “Políticas Públicas”, foram encontrados três dissertações, uma do ano de 2012 (“Políticas de esporte e lazer: o papel da universidade em questão”, de Gabriela Machado Ribeiro); uma segunda do ano de 2017 (“Avaliação do Programa Segundo Tempo Universitário na Universidade Federal de Viçosa”, de Victor Lana Gonçalves); e outra do ano de 2018 (Políticas culturais de lazer e esporte nas universidades públicas federais de Minas Gerais, de Brisa de Assis Pereira). Em seguida, a busca foi realizada com variações de combinações das palavras-chave ainda nesta mesma plataforma.

Na primeira variação foram mantidos os filtros de recorte temporal e língua. Os termos de busca foram "Políticas, Lazer e Universidade", em todos os campos, que contivesse como assunto “Políticas Públicas”, e no título “Universidade”. Estes filtros foram mantidos, pois sem os mesmos a busca ficou vaga e distante do tema buscado - em busca inicial foram encontradas 1029 teses e dissertações. Com os filtros reduzimos a quatro trabalhos, dos quais três se repetiam do resultado da primeira pesquisa e um outro<sup>4</sup> que após análise do título e do resumo, foi descartado.

Na segunda variação (Política, Esporte, Universidade) a busca inicial resultou em 887 teses e dissertações que refinados pelos mesmos filtros da primeira variação de palavras-chave, obtivemos 06 dissertações - 03 se repetiram, 01 foi descartada por não tratar do tema e 02 foram selecionadas.

---

<sup>4</sup> O trabalho descartado foi “Bem-estar e qualidade de vida na aposentadoria: percepção de servidores públicos da universidade federal da Paraíba”, de Maria do Socorro Lima. Disponível em: [https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2\\_4ffe702a56dc714098f2eb88818abf5b](https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_4ffe702a56dc714098f2eb88818abf5b)

Nesse processo, frente a quantidade de trabalhos levantados, retomei a realidade que me provocou a estudar tal tema: a Universidade Federal de Goiás. Observando o panorama encontrado e buscando mais informações quanto a essa política nessa universidade pude constatar que minha busca precisaria abarcar também alguns pontos da política de extensão, pois são poucas as universidades em podemos ver uma Política de Esporte e Lazer regulamentada e bem estabelecida.

Partindo disso, verificamos que a Coordenação de Esportes e Lazer da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é o setor responsável por articular as ações relacionadas com a prática esportiva, atividades físicas e de lazer para toda a comunidade da Universidade Federal de Goiás. (UFG). Encontramos no site da instituição a seguinte descrição:

Programas e Atividades Oferecidas:

Todos as atividades oferecidas pelo CECAS são cadastradas como projetos de extensão:

- a) Treinamento de musculação e ergometria - segunda a sexta feira das 07h00 às 22h00 (turmas de uma hora e duas vezes por semana)
- b) Organização e treinamento de equipes representativas da UFG - segunda a sexta feira das 19h às 22h30 com seletivas permanentes durante todo o ano letivo
- c) Práticas Esportivas de Lazer (peladas dirigidas) - Espaço reservado para a prática esportiva de lazer nas várias modalidades esportivas sendo reservado um dia para cada modalidade
- d) Treinamento de natação - Espaço reservado para treinamento de atletas individualmente na piscina da FEFD
- e) Volta da UFG - Evento de corrida e caminhada realizado, normalmente, no mês de dezembro. (UFG)

Disto, o passo seguinte levou a incluir palavras-chave relacionadas a este movimento para alcançar possíveis trabalhos relacionados aos mesmos em nossas bases de dados. Usando as palavra-chave “política pública e extensão universitária”, dentro do recorte temporal de 2007 a 2020, obtivemos o total de 246 teses e dissertações, incluímos o filtro de que contivesse como assunto nossas palavras-chave e obtivemos 04 trabalhos, dos quais após análise de título e resumo, dois foram descartados.

No momento de retomada da realidade material que nos motivou, um trabalho foi indicado, o de Michele Lobo Castilho, intitulado “Política de Esporte e Lazer da UFT: Uma Proposta de Diretrizes”<sup>5</sup>. Entretanto em nenhuma das possíveis combinações de palavras-chave o trabalho constou na BDTD, mas como nosso objetivo foi reunir o máximo de material para nossa análise, realizamos a busca no Repositório Institucional da UFT – Universidade Federal do Tocantins –, uma vez encontrado, adicionamos ao conjunto de trabalhos selecionados.

---

<sup>5</sup> Endereço em que foi possível encontrar o trabalho: <http://hdl.handle.net/11612/2026>.

A medida em que os trabalhos foram selecionados (08 no total) as informações obtidas iam sendo inseridas em uma tabela de Excel em que foi utilizado o instrumento “Matriz Epistemológica” em seu nível técnico que analisa pontos como: tipo de pesquisa, fontes de dados e informações, local de coleta dos dados e informações, técnicas e instrumentos de coleta de dados, procedimentos utilizados no tratamento dos dados e informações. Este instrumento de autoria de Régis Henrique dos Reis Silva, elaborado em parceria com Sílvia Sánchez Gamboa, no artigo “Análise Epistemológica da Pesquisa em Educação Especial: A construção de um Instrumental de Análise” na revista Atos de Pesquisa em Educação, no ano de 2011. Ressaltamos ainda que este instrumento parte de outro anteriormente elaborado por Gamboa no final do século passado e que vem se aperfeiçoando desde então.

Para a tabulação e tratamento dos trabalhos selecionados foi necessária a leitura do título, do resumo, palavras-chave, e em alguns trabalhos foi necessário buscar informações, como a metodologia e instrumentos de análise, no corpo do texto, pois não estavam explicitados em seu resumo.

Já para a segunda parte do levantamento de dados, a que buscou os artigos em periódicos, disponibilizados on-line, foi necessário, primeiramente, identificar quais as revistas de âmbito nacional que publicam dentro da temática científica de temas relacionados à Educação Física e Ciências do Esporte. Para executar este processo, recorremos a uma seleção realizada por Colangelo (2017). Entretanto, apesar desta seleção já ter sido realizada, foi necessária uma atualização da mesma, uma vez que a classificação Qualis dos periódicos sofreu alteração. Segundo site oficial da Plataforma Sucupira

Nas Classificações de 2010-2012 e 2013-2016, os veículos receberam classificações em estratos indicativos de qualidade A1, mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - peso zero. Na Classificação de 2017-2020, os veículos poderão ser classificados nos seguintes estratos: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C - peso zero<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup>Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>

**Tabela 01- PERIÓDICOS E SUA CLASSIFICAÇÃO NO QUALIS.**

Nº	Periódico	ISSN <sup>7</sup>	Qualis 2013/16	Qualis 2017/20
1	Movimento	1982-8918	A2	B2
2	Licere	1981-3171	B1	B3
3	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2179-3255	B1	B2
4	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	1981-4690	B1	B3
5	Revista da Educação Física UEM	1983-3083	B1	C
6	Educar Em Revista Educação Física	1984-0411	B2	A1
7	Educação & Sociedade	1678-4626	B2	A1
8	Educação E Realidade	0100-3143	B2	A1
9	Ensaio (Rio De Janeiro. Online)	1809-4465	B2	A1
10	Motrivivência	0103-4111	B2	B3
11	Pensar a Prática	1980-6183	B2	C
12	Pró-Posições	1980-6248	B2	A1
13	Brasileira De Estudos Pedagógicos Rbep-inep	2176-6681	B2	A1
14	Motricidade	2182-2972//1646-107x	B1	B2
15	Motriz: Revista De Educação Física	1980-6574	B1	B1
16	Paidéia	1982-4327	B2	A1
17	Portuguesa De Educação	0871-9187	B2	A1
18	Revista Brasileira De Ciência E Movimento	0103-1716	B2	B3

Fonte: Elaboração própria, partindo de tabela de Colangelo (2017, p.39-40) e atualização de acordo com classificação publicada em site oficial (Universidade de Brasília<sup>8</sup>).

<sup>7</sup> Os ISSN's foram checados no Portal de Periódicos da CAPES para verificar se correspondiam as mesmas revistas.

<sup>8</sup>Disponível em: <https://cen.unb.br/posgrad/presencial/documentos/item/358-previa-do-qualis-capes-periodico-quadrênio->.

Mantendo a seleção de periódicos poderemos buscar estabelecer diálogo com os resultados obtidos por Colangelo (2017), uma vez que mesmo com a reclassificação Qualis 2017/2020, tais periódicos continuam tendo as melhores classificações e relevância dentro do campo da produção acadêmico-científica da área 23, área está na qual a Educação Física e outras áreas de conhecimento se agrupam.

O passo seguinte foi acessar o Portal de Periódicos CAPES/MEC, em uma busca rápida na aba “assunto” obtivemos 510 resultados para as palavras-chave: “políticas públicas”, “esporte”, “lazer” e “universidade”. Disto passamos a busca avançada para refinamentos dos resultados e termos artigos que de fato tratassem da temática e dentro do recorte temporal selecionado. Ao inserir o filtro de que no assunto contivesse o termo políticas públicas, nossos resultados zeraram. A falta de resultados também é um dado importante, pois demonstra a necessidade de investigação, mas já tivemos contato com artigos da temática, logo buscamos outro caminho dentro da plataforma para realizar o levantamento.

Nossa segunda investida foi pela aba do site intitulado “busca por periódicos”, onde inserimos o nome ou o ISSN que nos apresentou os dados das revistas e nos redirecionou para a página de busca<sup>9</sup> de cada um dos periódicos. Nestas páginas inserimos nossas palavras-chave principais (Universidade, Esporte; Universidade, Políticas Públicas; Políticas Públicas; Extensão; Lazer; Esporte Universitário) e os resultados foram sendo refinados pela leitura do título, e quando necessário, do resumo e palavras-chave.

Em suma, o *corpus* do estudo foi composto por 06 dissertações, 02 teses e 09 artigos publicados em 04 dos 18 periódicos selecionados. Os dados foram sistematizados em planilha Excel com entradas necessárias à sua identificação e caracterização, com especial atenção para com as categorias previstas na “Matriz Epistemológica”, propostas por Silva; Gamboa (2014), com relação ao nível técnico. A tabela 02 apresenta as Teses e Dissertações selecionadas e a tabela 03 os artigos.

---

<sup>9</sup> Este processo de busca foi registrado em um documento do Microsoft Word que continha as palavras-chave com a quantidade de artigos encontrados em cada busca de cada uma. Nos sites em que era possível, foi delimitado o nosso recorte temporal (2007/2020). Estes documentos foram salvos, de forma on-line, em cada uma das pastas de arquivo que foram abertas para cada uma das revistas selecionadas

**Tabela 02 - TESES E DISSERTAÇÕES SELECIONADAS.**

<b>Nº</b>	<b>T/D</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>
<b>01</b>	D	Um Estudo sobre a Política de Esporte Universitário na Universidade de Brasília – UnB (2009-2016).	Ana Kelly de Moraes Silva Belato
<b>02</b>	D	O Desenvolvimento do Esporte enquanto Política de Assistência Estudantil na Universidade Federal de Juiz de Fora.	Rosana Oliveira Dilly
<b>03</b>	D	Avaliação do Programa Segundo Tempo Universitário na Universidade Federal de Viçosa.	Victor Lana Gonçalves
<b>04</b>	D	Políticas Culturais de Lazer e Esporte nas Universidades Públicas Federais de Minas Gerais.	Brisa de Assis Pereira
<b>05</b>	D	Políticas de Esporte e Lazer: O Papel da Universidade em questão.	Gabriela Machado Ribeiro
<b>06</b>	T	Universidade e Políticas de Extensão no Brasil do Governo Lula: Período de 2003 a 2010.	Geyza Alves Pimentel
<b>07</b>	T	Políticas para a Extensão Universitária e sua implementação na UFG: 2006 a 2016.	Zenilde Nunes Batista
<b>08</b>	D	Política de Esporte e Lazer da UFT: Uma proposta de diretrizes para a sua construção.	Michele Lobo Castilho

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 03 - ARTIGOS SELECIONADOS.**

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>1º Autor</b>
<b>01</b>	Política, Associativismo e Esporte Universitário na década de 1930	Vitor Lucas de Faria Pessoa
<b>02</b>	Universidades Públicas e as Políticas de Esporte e Lazer	Gabriela Machado Ribeiro
<b>03</b>	Lazer na Universidade	Gabriela Resende Cardoso
<b>04</b>	O Lazer de Universitários: Uma Análise de Produção Científica	Daniela Gomes Rosado
<b>05</b>	Política de Esporte Universitário em uma Instituição Pública de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul.	Laura Cecília de Leite Souza
<b>06</b>	Análise do Programa Bolsa Atleta Universitária na Universidade de Brasília de 2011 a 2015.	Ana Kelly de Moraes Silva Belato
<b>07</b>	A Organização e Configuração do Esporte Universitário no Brasil (1940-1980)	Philipe Rocha de Camargo
<b>08</b>	O Papel da Extensão Universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as Atividades Circenses	Teresa Ontañón Barragán
<b>09</b>	Motivação e Atividade Física: Os Projetos de Extensão Na Universidade	Bruna Freitas Romero

Fonte: Elaboração própria.

Depois da inserção dos dados dos artigos, dissertações e teses na planilha de Excel foram gerados gráficos e tabelas para subsidiar nossas discussões na seção seguinte em que faremos a discussão partindo destes dados.

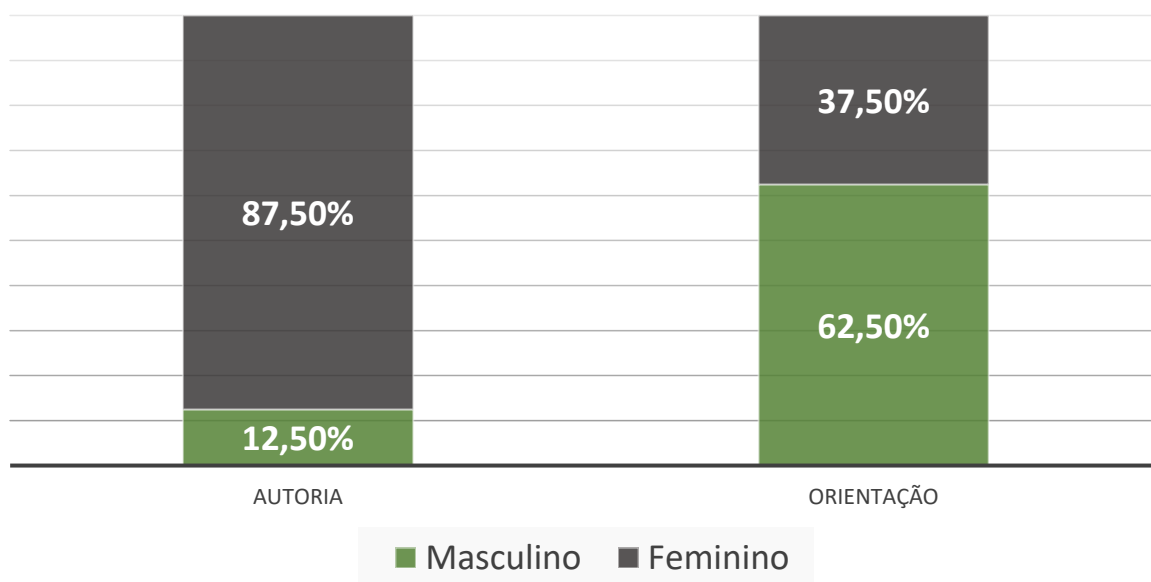
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos gráficos gerados buscamos identificar tendências e elaborar nossa discussão buscando inter-relações com outros trabalhos, autores e pesquisas.

#### 3.1 As teses e as dissertações

Iniciando pelas Teses e Dissertações, notamos que o ano de 2018 foi o com maior número de apresentações, tendo sido apresentado neste ano 03 dos 08 trabalhos encontrados. Outro dado interessante que pode ser percebido nos dados sobre Teses e Dissertações foi quanto ao gênero dos autores e orientadores, como demonstramos no gráfico a seguir.

**Gráfico 01: Gênero dos autores e orientadores.**



Fonte: Elaboração própria.

Percebemos, pelos dados, a predominância de mulheres quanto à autoria, em que são 87,5%, e um número considerável quanto à orientação, e se olharmos o panorama geral de todas as pessoas (autores e orientadores) mulheres são maioria, sendo 62,5% do total geral. Elas são maioria entre os autores, mas ainda predominam os homens entre os orientadores. Com base nestes dois dados, indagações quanto a este perfil nos levaram a buscar outros trabalhos que tenham observado esta relação entre gênero e a produção acadêmico-científica. Em uma primeira aproximação, Ferreira et. al. (2008, p. 45-46) afirma que historicamente mulheres publicam menos que seus pares do gênero masculino e acumulam desvantagens ao longo de

suas carreiras em comparação com homens. Quanto a estes fatores que levam a esta desvantagem o autor afirma não haver consenso e que exista até mesmo argumentos que se contradizem. Entretanto o autor se posiciona dizendo que “as diferenças de produtividade não decorrem do *status* sexo, mas sim de motivações socialmente estruturadas, como aquelas que derivam do processo de socialização e do sistema de valores da sociedade” (FERREIRA et. al. 2008, p. 47).

Entretanto, se o autor demonstra que historicamente mulheres publicam menos que seus pares do gênero masculino, ele mostra em seu estudo que assim como em outras áreas a presença feminina também vem crescendo ao longo das décadas.

Em sua dissertação, Estrela (2020), tratando de como a ciência ao se ressignificar, manteve a subalternidade do feminino, afirma que depois da Revolução Francesa.

a ciência moderna foi estruturada a partir de uma visão masculina no interior de uma organização social patriarcal. Os conhecidos *ethos* da Ciência, principalmente a objetividade, o racionalismo e a neutralidade, colocavam em suspeição a capacidade das mulheres em mantê-los e sustentá-los na produção do conhecimento científico. (ESTRELA, 2020, p. 16)

A autora afirma ainda que dentro do seu foco de estudos, as Ciências Agrárias - área com maior volume de produção e fomento por meio de financiamento de pesquisa - e conclui que:

Os homens são os que mais atingem algum tipo de bolsa produtividade. Em termos de publicações, aquelas são mais bem avaliadas através do Qualis, os homens e mulheres possuem maior publicação nas revistas com Qualis B1, mas que em estratos maiores, como o A1 e A2, os homens publicam mais, tendo maior visibilidade e com isso confirma-se os estudos de Assis (2018b) e Elsevier (2017) e demonstram como as mulheres mesmo trabalhando com várias jornadas, pelas dificuldades encontradas na sociedade atual que vivem, ainda conseguem publicar, mas talvez não foquem naquelas atividades que possam dar mais visibilidade ou sugere que a forma de planejar a carreira é diferente por cada sexo. (ESTRELA, 2020, p. 18)

Diante dos estudos que encontramos tratando da questão de gênero e ainda permanecendo em aberto os questionamentos quanto aos dados encontrados, pois estes estudos demonstravam oposição a tendência que identificamos nos dados coletados. Buscamos estabelecer um movimento dialético de retomada da realidade que nos motivou na elaboração desta temática em particular: a Universidade Federal de Goiás. Se os dados apontavam uma tendência de aumento do protagonismo feminino, a bibliografia afirmava que mulheres produziam menos, o que a realidade que motivou a investigação apresenta? Para tal, acessamos

o portal *analisa.ufg.br* que é uma plataforma de alimentação de dados contínua e busca apresentar a realidade em gráficos e tabelas gerados dos bancos de dados da universidade.

Buscando dados sobre o perfil dos discentes, filtramos 11 cursos que pudessem agregar alguma informação para enriquecer nossa discussão. Selecionamos cursos com perfil sócio historicamente construídos visando majoritariamente o público masculino; cursos ligados à área de computação e programação; cursos sócio historicamente pensados para um público feminino; e cursos que apresentam grande concorrência para ingresso e alto prestígio social. Listados abaixo na tabela 04.

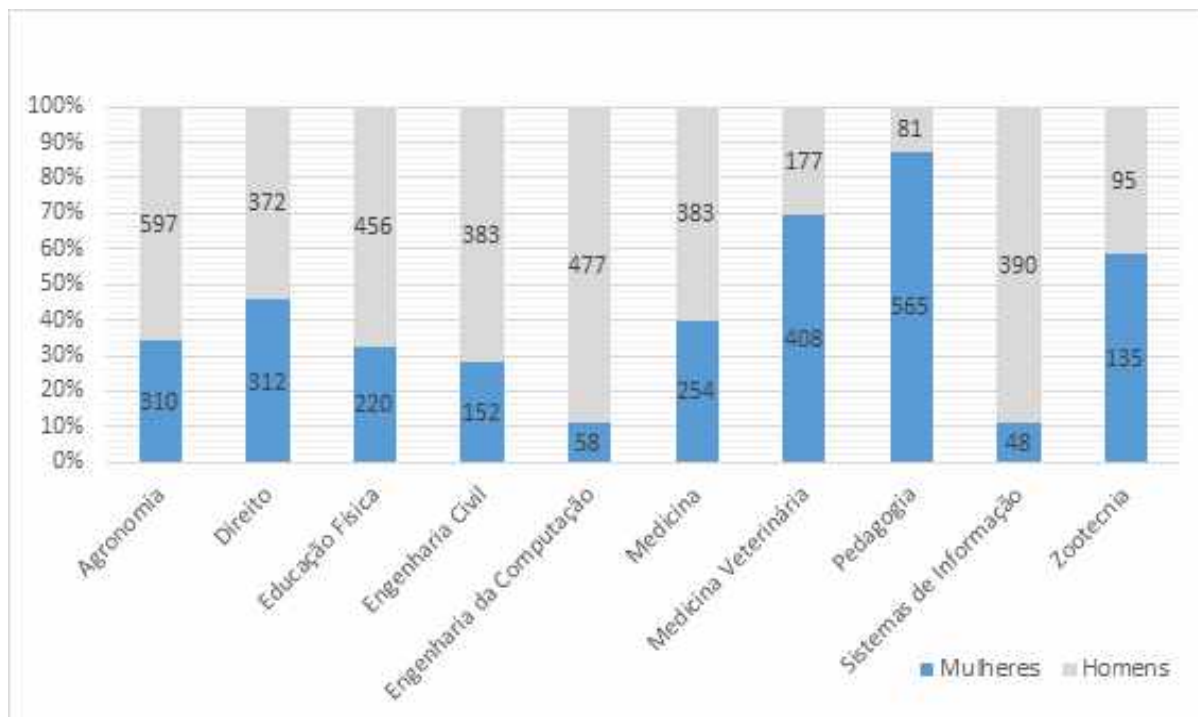
**Tabela 04 - QUANTIDADE DE ESTUDANTES POR GÊNERO.**

<b>Curso</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Homens</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Agronomia</b>	310	597	907
<b>Direito</b>	312	372	684
<b>Educação Física</b>	220	456	676
<b>Engenharia Civil</b>	152	383	535
<b>Engenharia da Computação</b>	58	477	535
<b>Medicina</b>	254	383	637
<b>Medicina Veterinária</b>	408	177	585
<b>Pedagogia</b>	565	81	646
<b>Sistemas de Informação</b>	48	390	438
<b>Zootecnia</b>	135	95	230

Fonte: Elaboração própria.

Destes dados, geramos o gráfico abaixo visando oportunizar visualização que nos possibilitasse outros níveis de análise.

**Gráfico 02: Gênero em alguns cursos da UFG.**



Fonte: Elaboração própria.

Notamos que na Educação Física mulheres são apenas 32,54% dos discentes, o que se assemelha ao curso de Agronomia, que é um curso majoritariamente masculino, em que mulheres são 34,17% dos discentes. Apesar dos números se aproximarem, o que é intrigante é que a agronomia, principalmente em um estado onde o agronegócio tem papel muito marcante na cultura, economia e história, já nasce construído para um público masculino. O que nos leva a indagar sobre quais fatores levam a esta aproximação, neste ponto, entre os dois cursos. Mas isto é algo que necessita de maior dedicação e estudos que não podem ser analisados com profundidade no momento.

Todavia, outros cursos próximos a agronomia apresentam perfil que pode apontar contradição a este perfil que habita o imaginário comum, ou mesmo apontar mudança no perfil dos discentes do ensino superior, ao menos nesta universidade. O curso de Medicina Veterinária apresenta 69,74% de mulheres em seu corpo discente e o curso de Zootecnia que conta com 58,69% de estudantes mulheres.

Bem como estes últimos, o curso de Pedagogia é o que apresenta o maior percentual de mulheres em seu corpo discente dentre os selecionados, onde mulheres são 87,46% e homens

apenas 12,53%. Isto já era esperado, uma vez que a construção sócio histórica deste curso esteve atrelado ao público feminino que, preconceituosamente, atrela a figura feminina ao cuidado e educação das crianças dos anos iniciais e da primeira infância. Embora saibamos que a Pedagogia abarca uma gama gigantesca de conhecimentos diversos e necessários.

Em contraste, temos os cursos com menor número de mulheres dentre os selecionados: o curso de Engenharia da Computação, com 10,84%, e o curso de Sistemas de Informação, com 10,95% de discentes do gênero feminino. Uma divisão sexual do trabalho baseada em estereótipos de gênero freia o avanço de mulheres no mercado de trabalho e, por conseguinte, na área de conhecimento. Assim, Maia (2016) afirma que:

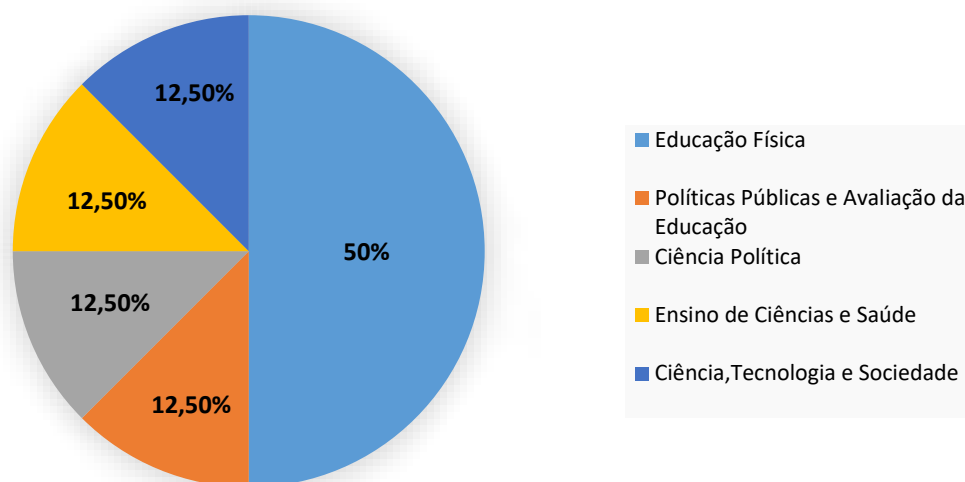
certos estereótipos de gênero que freavam a inserção das mulheres no mercado de trabalho da engenharia – e mesmo a entrada das mulheres nessa área do conhecimento – perderam seu poder de intimidação diante da série de questionamentos sociais a que foram expostos. (...) Nos cursos do campo da computação, entretanto, verifica-se uma persistente sub-representação, o que sugere, afinal, que estereótipos vêm retendo a entrada de mulheres no campo. (MAIA, 2016, p. 234)

Tratando sobre cursos de alto prestígio social, como a Engenharia Civil citada pelo autor, os dados corroboram a afirmação da perda do poder de intimidação de certos estereótipos de gênero. O curso de Engenharia Civil apresentou 28,41% de discentes mulheres, o curso de Medicina 39,87%, e o curso de Direito 45,61% de estudantes do gênero feminino.

Outro dado importante para a discussão que encontramos no Portal *Analisa UFG* é quanto aos estudantes inseridos em algum projeto de pesquisa. No total são 1.079 projetos de pesquisa em andamento com vigência de edital para o período 2019/2020. Deste total, 644 (59,68%) são mulheres e 435 (40,31%) são homens. Se levarmos em conta somente os projetos inseridos dentro das grandes áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas seriam 263 projetos com 173 (65,77%) pesquisadoras e 90 (34,22%) pesquisadores. Tal dado demonstra uma maior inserção das mulheres em projetos de pesquisa, o que pode ser um dos fatores que poderiam justificar a presença maior de mulheres no quadro geral de autoria e orientação das teses e dissertações.

Quanto à inserção dos trabalhos percebemos que a área da Educação Física configura como maior concentração, com 50% das teses e dissertações, sendo este o campo o que mais se dedicou à temática, levando em conta o corpus da pesquisa.

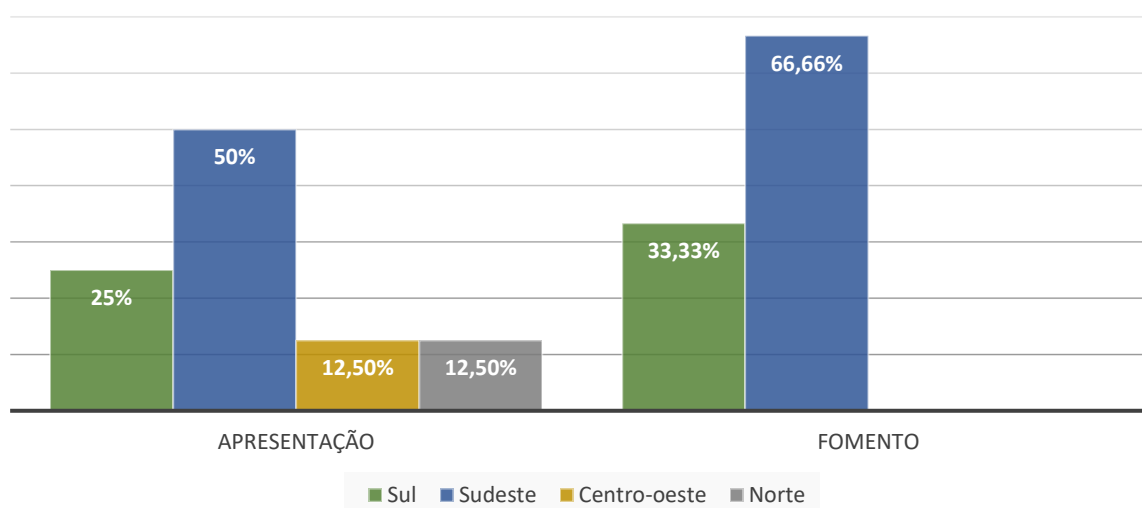
**Gráfico 03: Área de inserção dos trabalhos.**



Fonte: Elaboração própria.

A região geográfica de apresentação e a disponibilidade de fomento apresentados confirmam o que Sousa (2014) já havia constatado, que as produções se concentram em regiões onde existe maior incentivo por meio de programas de fomento por bolsas de pesquisa. No gráfico abaixo podemos notar esta relação percebida por Sousa em sua tese. Este é um indicativo que nos confirma a importância dos programas de fomento no panorama geral de avanço da pesquisa e inovação no nosso país.

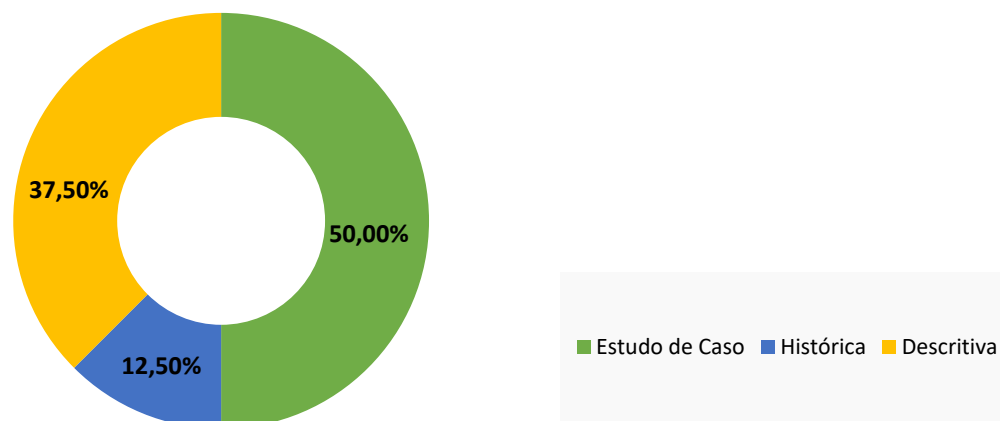
**Gráfico 04: Região de apresentação e disponibilidade de fomento.**



Fonte: Elaboração própria.

A metodologia mais usada foi o estudo de caso em 50% das teses e dissertações, seguida por 37,5% que usaram a metodologia descritiva e 12,5% a metodologia histórica. Como podemos observar no gráfico seguinte. O que pode apontar que o campo de estudo tem buscado se debruçar sobre a realidade na qual se insere por meio dos *estudos de caso* e tentado apresentar as realidades cotidianas com a metodologia *descritiva*.

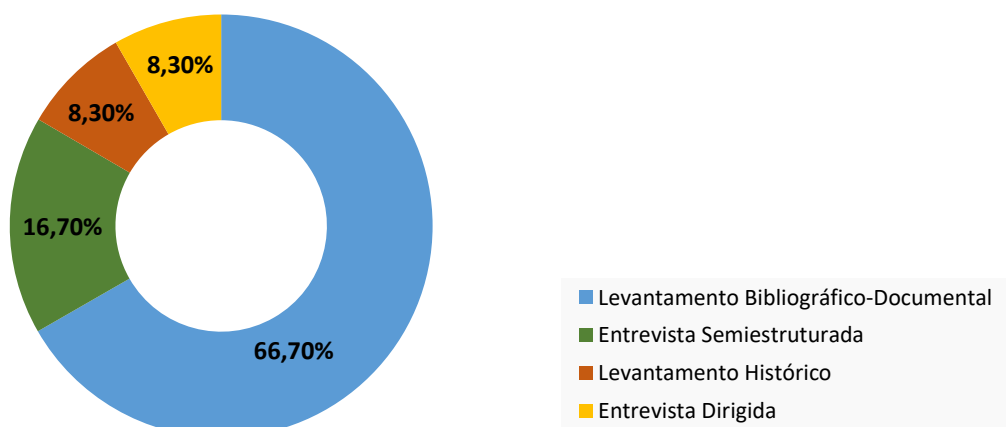
**Gráfico 05: Metodologias usadas nas Teses e Dissertações.**



Fonte: Elaboração própria.

Continuando a tratar das teses e dissertações, o *corpus* apresentou em 87,5% dos trabalhos a técnica de tratamento de dados *qualitativa* e em 12,5% usaram a técnica *quali-quantitativa*. O tipo de fonte de coleta de dados mais usada foram *documentos* em 66,7% dos trabalhos, seguida pela *entrevista semiestruturada* em 16,7% dos trabalhos.

**Gráfico 06: Técnicas de coleta de dados.**

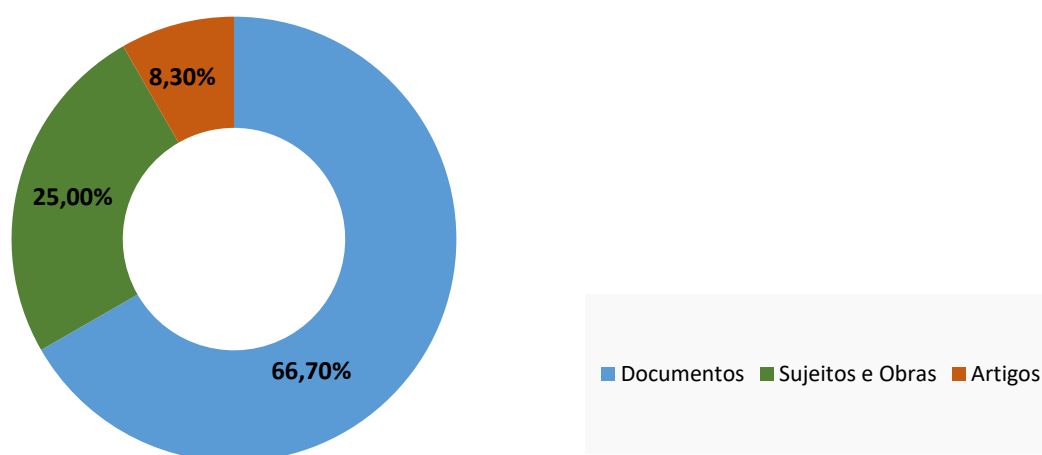


Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao tipo de técnica de coleta de dados predominante foi o levantamento bibliográfico-documental em 72,7%, e a inquirição em 27,3%. A técnica de coleta mais usada foi o levantamento bibliográfico-documental em 66,7% dos trabalhos, depois a entrevista semiestruturada em 16,7%. A técnicas de análise a mais utilizada foi a análise documental (54,5%), seguida pela análise de conteúdo em 18,2%. Representamos estes dados nos gráficos a seguir para melhor visualização.

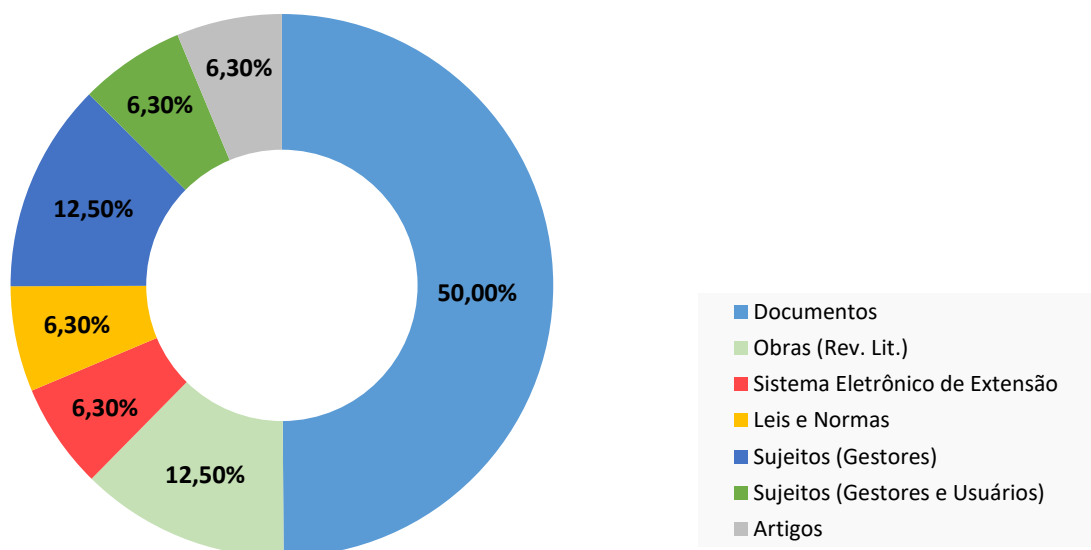
O gráfico 07 mostra os tipos de fonte que foram usadas nos trabalhos.

**Gráfico 07: Tipos de fontes de coleta de dados.**



Fonte: Elaboração própria.

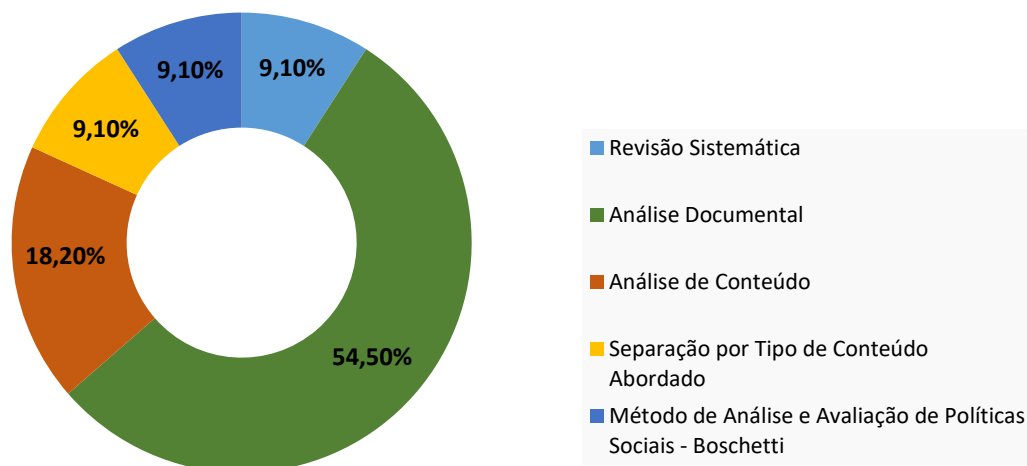
**Gráfico 08: Fontes de coleta de dados.**



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 09 detalha as técnicas de análise usadas nas teses e dissertações.

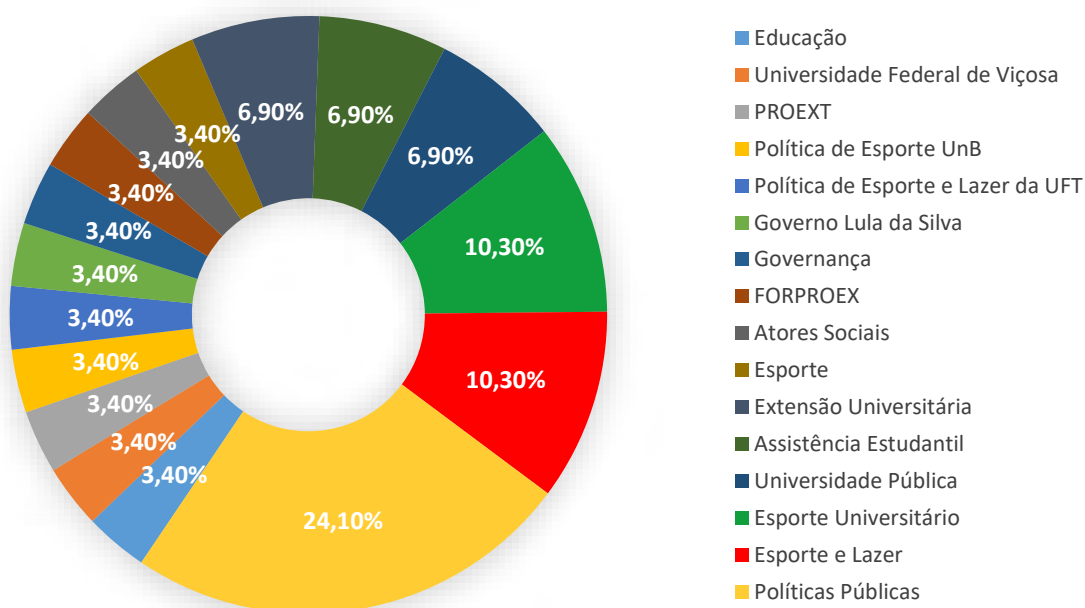
**Gráfico 09: Técnicas de Análise de dados.**



Fonte: Elaboração própria.

No que tange as palavras-chave mais usadas podemos notar que a mais usada foi Políticas Públicas sendo usada em 24,1% dos trabalhos, seguido por Esporte e Lazer e Esporte Universitário com 10,3% cada e ainda temos as palavras-chave Extensão Universitária, Assistência Estudantil e Universidade Pública sendo usadas em 6,9% dos trabalhos.

**Gráfico 10: Palavras-chave mais usadas.**



Fonte: Elaboração própria.

A NBR 6028 de 2021 define palavra-chave como *palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado* (ABNT, 2021, p. 01). A escolha delas pode apontar um aspecto objetivo e um mais subjetivo, pois se por um lado esta escolha cabe ao autor, e por ela ele buscar estandartes que evidenciem as ideias e / ou processos que ele buscou desenvolver, e nisso perpassa o modo como ele vê seu trabalho ali executado, por outro lado, *atualmente, Palavras-chave é um componente necessário em publicações científicas devido à sua importância para os indexadores.* (AQUINO & AQUINO, 2013, p. 229). Tendo em vista as palavras-chave mais recorrentes no *corpus* poderíamos deduzir que as Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Universidades ainda se encontra intimamente ligada a *Assistência Estudantil* e as *Atividades de Extensão*.

Por fim, os trabalhos foram analisados quanto a dimensão que abordam dentro do conceito de *Policy Analysis* de Klaus Frey – dimensão institucional *polity*, dimensão processual *politics*, dimensão material *policy* (FREY, 2000, p.216-217). Neste trabalho que usamos como referência, o autor busca promover uma discussão teórico-metodológica quanto a análise de políticas públicas no Brasil, apresentando conceitos básicos da análise de políticas públicas assim como as contribuições das abordagens do “neoinstitucionalismo” e da “análise de estilos políticos” para o campo de investigação (FREY, p. 213).

Visando à explanação das “leis e princípios próprios das políticas específicas”, a abordagem da ‘*policy analysis*’ pretende analisar “a inter-relação entre as instituições políticas, o processo político e os conteúdos de política” com o “arcabouço dos questionamentos ‘tradicionais’ da ciência política” (WINDHOFF-HÉRITIER, 1987, p. 7, *apud*. FREY, 2000, p.214).

O fato deste instrumento ter sido desenvolvido em países desenvolvidos levou o autor a ajustá-lo. Frey faz este “ajuste” se embasando no seguinte argumento:

Defendo a tese de que as peculiaridades socioeconômicas e políticas das sociedades em desenvolvimento não podem ser tratadas apenas como fatores específicos de ‘*polity*’ e ‘*politics*’, mas que é preciso uma adaptação do conjunto de instrumentos da análise de políticas públicas às condições peculiares das sociedades em desenvolvimento (FREY, 2000, p.215-216).

O autor explicita os conceitos aqui usados para análise de maneira límpida em seu texto dizendo que

para a ilustração dessas dimensões tem-se adotado na ciência política o emprego dos conceitos em inglês de “*polity*” para – denominar as instituições políticas, “*politics*” para os processos políticos e, por fim, “*policy*” para os conteúdos da política:

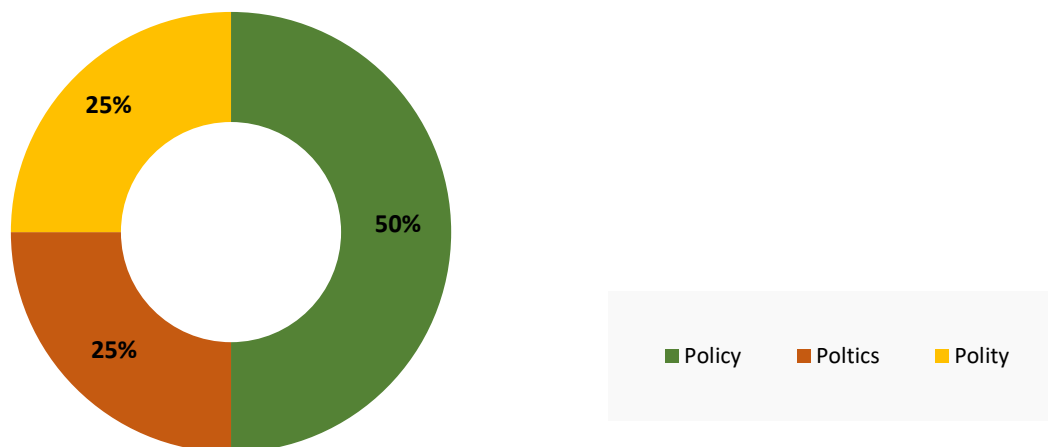
- a dimensão institucional “*polity*” se refere à ordem do sistema político, delimitada

pelo sistema jurídico, e à estrutura institucional do sistema político-administrativo;

- no quadro da dimensão processual “*politics*” tem-se em vista o processo político, frequentemente de carácter conflituoso, no que diz respeito à imposição de objetivos, aos conteúdos e às decisões de distribuição;
- a dimensão material “*policy*” refere-se aos conteúdos concretos, isto é, à configuração dos programas políticos, aos problemas técnicos e ao conteúdo material das decisões políticas. (FREY, 2000, p. 216)

É neste sentido que após a tabulação, e alguns casos a leitura do resumo ou da seção *metodologia* dos trabalhos, que buscamos identificar quais dimensões foram abordadas tanto nas teses e dissertações como nos artigos que discutiremos logo a frente neste trabalho. Um ponto a se ressaltar ainda é que, bem como o autor afirma em seu trabalho (p. 217), essas dimensões não apresentam limites claros entre si e se entrelaçam e se influenciam mutuamente. Logo, um mesmo trabalho pode tratar de mais de uma dessas dimensões, pois a realidade material que subsidia estes trabalhos também não apresenta estas delimitações. Por fim, o gráfico a seguir apresenta a abordagem identificada nos trabalhos analisados.

**Gráfico 11: Abordagem na *Policy Analysis*.**



Fonte: Elaboração própria.

Como podemos notar no gráfico a dimensão material foi a mais abordada nos trabalhos selecionados, sendo foco em 50% dos trabalhos, demonstrando que o estudo de caso foi a metodologia mais utilizada, este dado já era esperado. Em relação a quantidade de dimensões abordadas identificou-se que 63,2% dos trabalhos abordam em algum momento as três dimensões de análise da *Policy Analysis*, 31,6% abordam duas dimensões e 5,3% abordam somente uma das dimensões.

### 3.2 Os artigos científicos

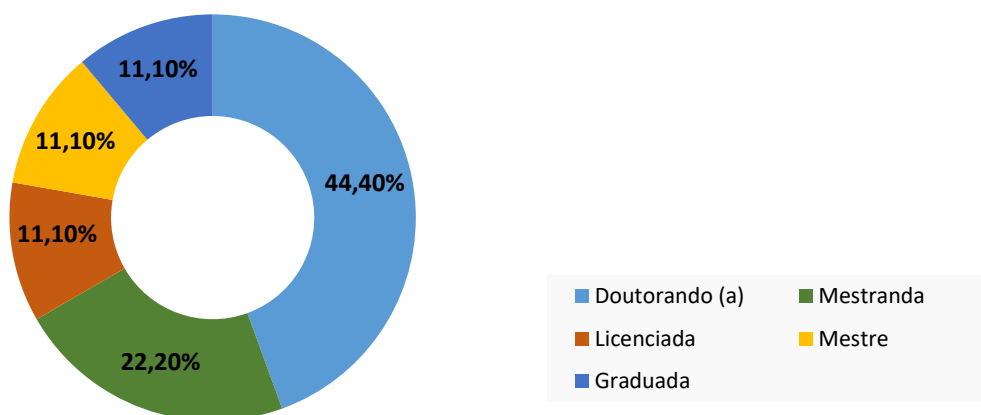
Tratando dos artigos, foram selecionados 09 artigos publicados em 04 dos 18 periódicos selecionados.

Destes trabalhos, 33,3% tinham 05 autores, 26,7% tinham 04 autores, 20% tinham 03 autores, 20% tinham 02 autores e nenhuma autoria individual. Nisto constatamos que a autoria múltipla é regra, visto que 80% dos trabalhos tinham 03 ou mais autores. Este movimento é justificado por Luiz Otávio Ferreira *et. al.* ao afirmar em 2008 que:

Há quatro décadas Price (1969) constatou esse fenômeno, que interligou a aceleração extraordinária da atividade científica após a Segunda Guerra Mundial, traduzida em custos crescentes e na utilização de equipamentos cada vez mais caros e sofisticados, ao aprofundamento da articulação com o sistema econômico. Esse movimento de longa duração da ciência moderna – que descreve a transição, nas palavras do autor, da little Science para a big Science – se expressa no ‘crescimento exponencial’ da quantidade de publicações, que, desde o Renascimento, dobra aproximadamente a cada dez ou 15 anos (p.6). Essa tendência histórica foi acompanhada, em diferentes campos disciplinares, pelo aumento constante da múltipla autoria: se, em 1900, mais de 80% de todos os artigos científicos tinham apenas um autor, na década de 1960, um em quatro artigos já era escrito por três ou mais autores (Price, 1969, p.89). Paradoxalmente, à medida que aumentou o número de colaborações – com o crescimento contínuo da produtividade dos cientistas mais prolíficos e a ampliação quantitativa desse grupo de autores –, diminuiu o tamanho dos grupos, formados por um pequeno e seletivo conjunto de cientistas de, no máximo, cem indivíduos, que buscam o prestígio e o reconhecimento dos pares, bem como a aceitação e a colaboração de colegas ilustres, para os quais dirigem prioritariamente as publicações. (FERREIRA *et. al.* 2008, p. 49)

Além disto, verificamos que quanto ao perfil dos autores o primeiro autor dos artigos em 44,4% dos casos era doutorando (a) e 22,2% era mestrando (a). Já o último autor, em todos os artigos era doutor (a).

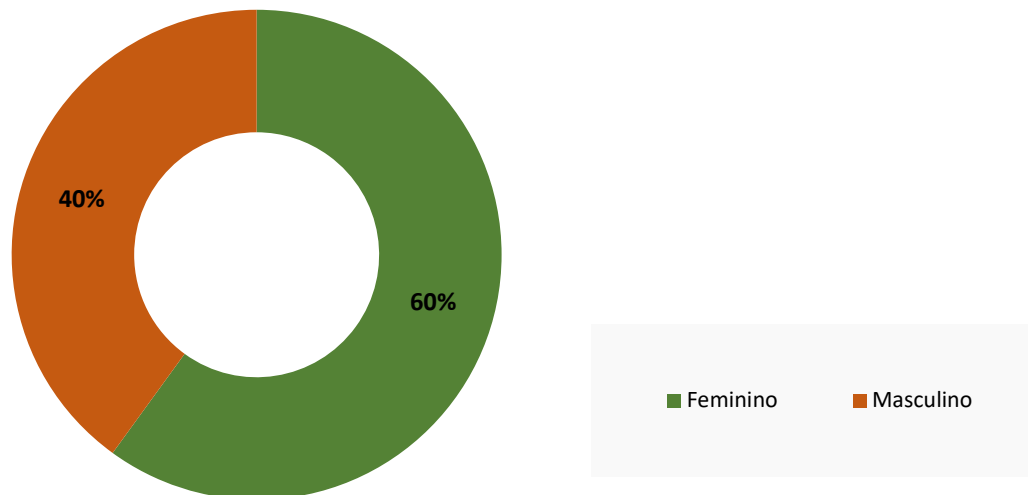
**Gráfico 12: Titulação dos autores (as).**



Fonte: Elaboração própria.

Ainda tratando do perfil dos autores, ao observar o quadro geral da autoria encontramos a mesma tendência no perfil de gênero identificado nas teses e dissertações.

**Gráfico 13: Gênero dos autores (as).**



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à região das publicações 44,4% eram da região sudeste, 33,3% da região sul, e 22,2% da região centro-oeste. Este dado confirma o perfil que fora encontrado quanto as teses e dissertações no que se trata a região de apresentação das mesmas e a predominância das regiões sudeste e sul do país.

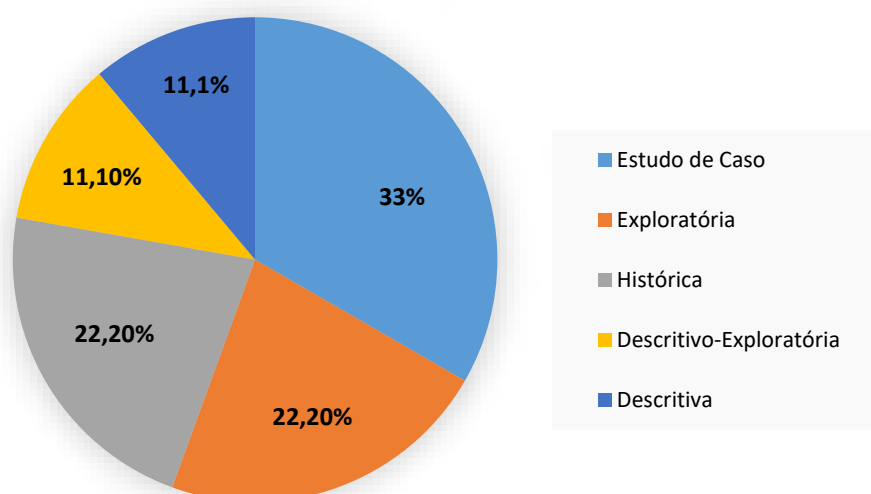
Como já dito anteriormente, dos 18 periódicos selecionados, em 04 deles foram encontrados artigos que tratavam de nossa temática, e destes, os com maior número de publicações foram as revistas *Licere* (Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - Universidade Federal de Minas Gerais) e *Motrivivência* (Revista de Educação Física, Esporte e Lazer - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia) – Universidade Federal de Santa Catarina), com 03 publicações em cada periódico. Ressaltamos que estes quatro periódicos são os mesmos que Colangelo identificou ao tratamento sobre *Policy Analysis*. Ele afirma que “um aspecto identificado foi que dos 112 artigos que compõe o corpus do estudo, 80 deles tematizaram a Policy Analysis e foram publicados em 4 periódicos, quais sejam: Revista Licere, Revista Motrivivência, Revista Pensar a Prática e Revista Movimento” (ONOFRE *et. al*, 2019, p. 167) Os autores afirmam ainda que “os quatro periódicos em destaque veicularam 71,4 % da produção dos artigos levantados, fator este que

nos motivou a considerar essas revistas como principais fontes para a análise” (ONOFRE *et. al.*, 2019, p. 167).

Sobre o ano de publicação dos artigos notamos que os três últimos anos analisados (2018/ 2019/ 2020) foram os com maior número de publicações, contando com 06 das 09 publicações selecionadas e predominando as estas em periódicos de classificação Qualis B3. O que pode apontar um aumento do interesse pela área.

Quanto ao perfil dos artigos publicados constatamos que o *Estudo de Caso* predominou entre as publicações em 33,3% dos trabalhos e 22,2% usaram a metodologia *exploratória*, e que as técnicas de tratamento dos dados *qualitativa* e *quali-quantitativa* foram usadas em 44,4% cada, e 11,1% usaram a técnica *quantitativa*.

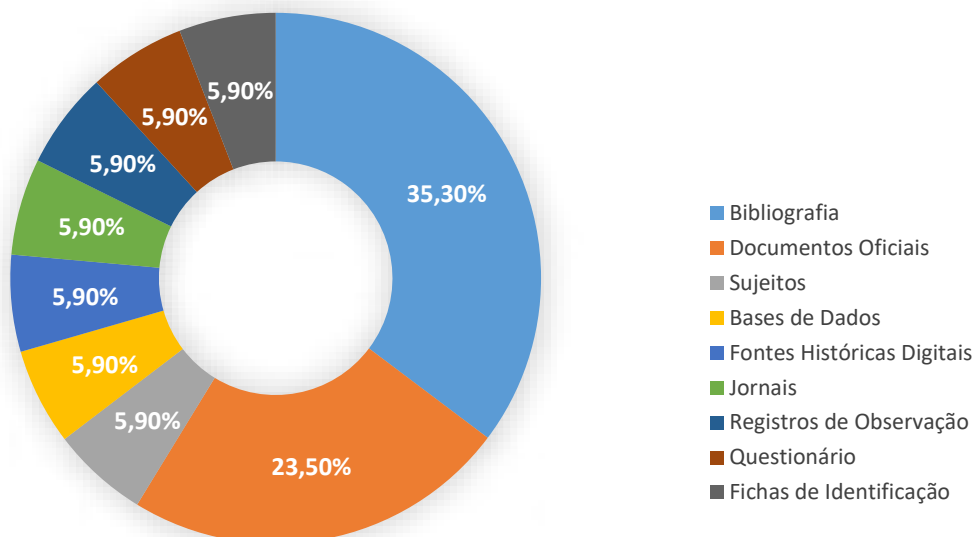
**Gráfico 14: Metodologia.**



Fonte: Elaboração própria.

As fontes de dados mais usadas foram *documentos* em 50% dos artigos, *sujeitos e obras* em 35,7%, *artigos e observações* em 7,1% cada uma. *Documentos oficiais* (33,3%) e *bibliografia* (33,3%) foram as fontes mais usadas, seguidos por *fontes históricas digitais* (11,1%), *bases de dados* (11,1%) e *sujeitos* (11,1%). Para segunda fonte de dados a *bibliografia* (42,9%) é a mais usada, além de *questionários* (14,3%), *documentos oficiais* (14,3%), *registros de observação* (14,3%) e *jornais* (14,3%). Do total geral das fontes de coleta de dados utilizadas a que mais foi usada foi a *bibliografia* (35,3%), seguido pelos *documentos oficiais* (23,5%) e todas as demais com 5,9% cada.

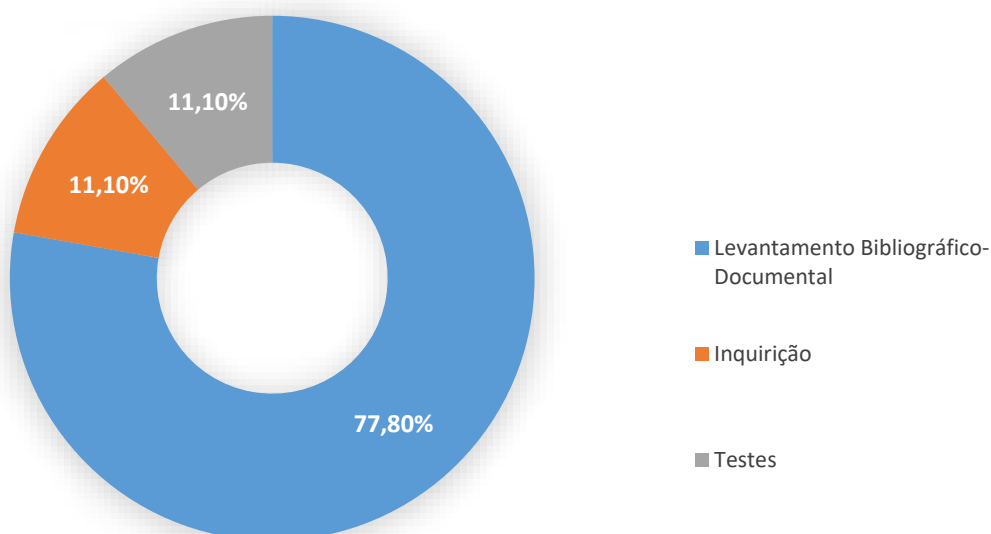
**Gráfico 15: Do total das fontes.**



Fonte: Elaboração própria.

Quanto a quantidade de fontes utilizadas, tiveram 02(duas) fontes de coleta de dados 66,7% dos artigos, 01(uma) fonte 22,2%, e 03(três) fontes de coleta 11,1% das publicações. Isto indica a predominância do uso de mais de uma fonte de coleta de dados em 77,8% dos artigos selecionados. Sobre os tipos de coleta realizadas, 77,8% usaram o *levantamento bibliográfico*, 11,1% usaram a *inquirição*, e 11,1% usaram *testes*.

**Gráfico 16: Tipos de Coleta de Dados.**



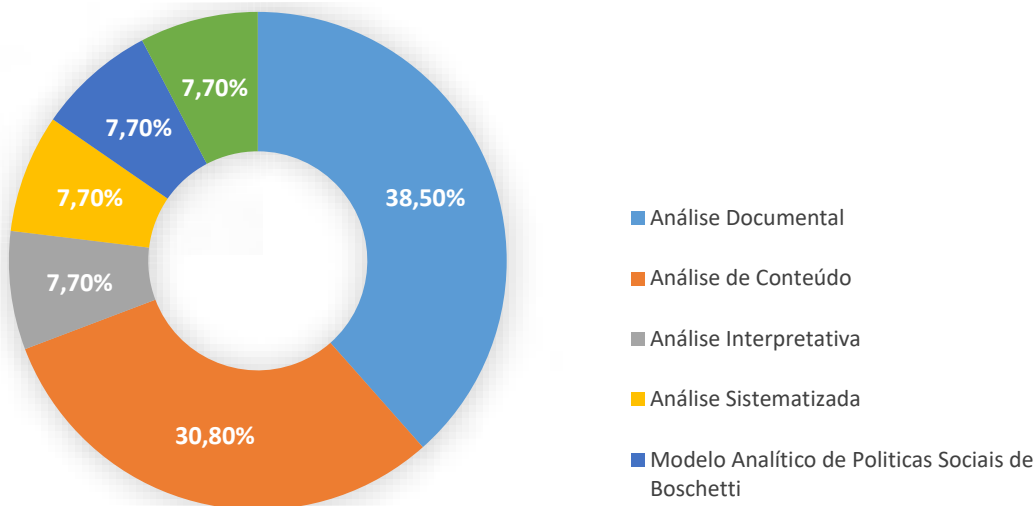
Fonte: Elaboração própria.

Deste total, 31,6% usaram o levantamento documental e 26,3% usaram o levantamento bibliográfico, além de 10,5% terem usado a pesquisa em periódicos ou registros fotográficos

como técnica de coleta.

Quanto as técnicas de análise utilizadas identificamos os seguintes dados. As técnicas de análise mais usadas foram a *análise documental* (38,5%) e a *análise de conteúdo* (30,8%). Aparecem ainda outras técnicas com menor percentual de uso.

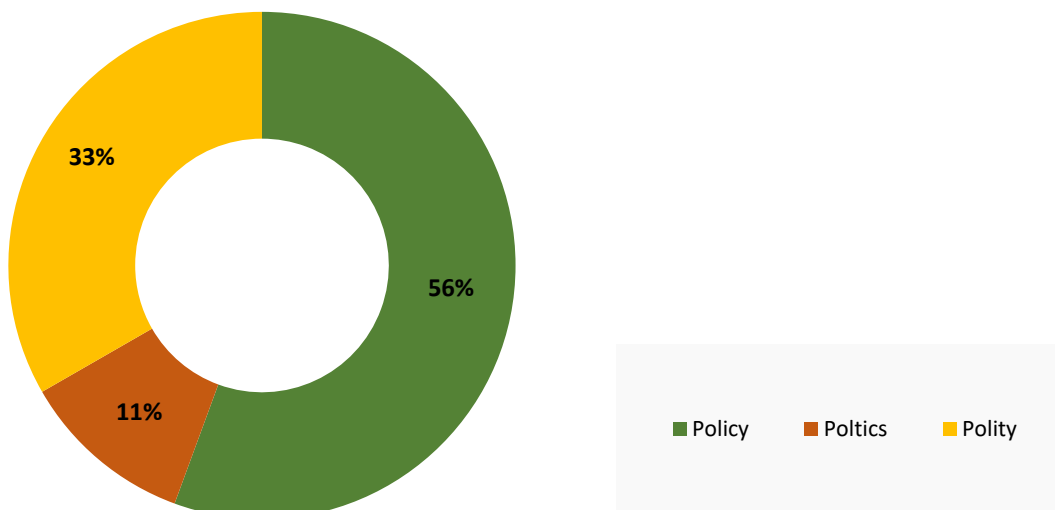
**Gráfico 17: Do total das Técnicas de Análise.**



Fonte: Elaboração própria.

Por fim, realizamos a análise quanto as dimensões da *Policy Analysis* por meio do gráfico apresentado abaixo.

**Gráfico 18: Abordagem na *Policy Analysis*.**



Fonte: Elaboração própria.

Constatamos que a dimensão material é a mais abordada, sendo o foco de discussão em 56% dos artigos que compõe o *corpus* deste trabalho, seguida pela dimensão institucional. Quanto a quantidade de dimensões abordadas verificamos que do total de artigos 53,3% aborda duas dimensões da *Policy Analysis*, 20% abordam três dimensões e 26,7% duas dimensões. Em linhas gerais a maioria dos artigos abordou duas dimensões ao passo que nas Teses e Dissertações a maioria abordou três dimensões.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o campo da Educação Física tem se debruçado sobre as experiências das universidades e procurado analisar como estas estariam estruturadas institucionalmente para garantir o acesso ao lazer, compreendido como um direito social. Notou-se a ampliação do interesse pela temática e, conseqüentemente, o aumento da produção nos últimos anos, o que ocorreu principalmente na área da Educação Física.

Destaca-se o crescimento do número de pesquisadoras nesse campo de estudos.

Em linhas gerais, constatamos que teses e dissertações foram mais apresentadas no ano de 2018, mulheres são 62,5% dos autores e orientadores, 50% estão inseridos na área da educação física, apresentados na região sul-sudeste, mesma região que concentra o fomento para a pesquisa, os procedimentos teórico-metodológicos mais utilizados foram: estudo de caso, a abordagem qualitativa, documentos como a fonte de dados mais usada, a análise documental, e a articulação entre as técnicas bibliográfica e documental. O uso das palavras-chave evidencia a relação intrínseca entre Políticas Públicas de esporte e Lazer com a extensão Universitária e a Assistência Estudantil. A dimensão de maior interesse foi a material, a partir da *Policy Analysis*.

Os artigos com autoria múltipla é regra, 80% tiveram 03 ou mais autores, nenhum de autoria individual, o primeiro autor mais frequente é doutorando, o último autor é doutor em todos os artigos, no total geral de autores temos 60% de autoria feminina, 77,7% das publicações na região sul-sudeste. O maior número de publicações foi nas revistas *Licere* (33,3%) e *Motrivivência* (33,3%). Predomina a publicação em periódicos de classificação Qualis 2017/2020 no extrato B3. Nos artigos os procedimentos mais valorizados se assemelham aos mais utilizados em teses de dissertações, com prevalência de pesquisas de estudo de caso (33,3%). A técnica de tratamento qualitativa e quali-quantitativa foi usado em 88,8% dos artigos, do total geral das fontes a mais usada foi a *bibliografia* 35,3%, seguido por *documentos oficiais* 23,5%, o uso de mais de uma fonte de coleta de dados em 77,8% dos artigos, tipo de coleta realizada com maior frequência foi o *levantamento bibliográfico* em 77,8% dos trabalhos, as técnicas de análise mais usadas foram a *análise documental* (38,5%) e a *análise de conteúdo* (30,8%). A preocupação com dimensão material foi o foco da maioria das publicações (55,6%).

Avalia-se que novos estudos são necessários uma vez que nos limitamos a aspectos do nível técnico da Matriz Epistemológica de Silva e Gamboa. Novos estudos poderão se expandir

tanto quanto as bases de dados da coleta de dados, quanto ao nível de análise desses dados e muitas discussões que foram suscitadas pelos dados e necessitavam de maior estudos e aprofundamento.

Como dito na anteriormente, não se esperava respostas definitivas e perenes, mas um primeiro passo em uma jornada em que se busca entender melhor para buscar fazer melhor e mais digna a vida das pessoas. A realidade nos motiva e deve ser nosso objetivo.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **Norma Brasileira número 6028 de 18 de maio de 2021**. 2ª Edição. Disponível em: [http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021\\_ABNT6028Resumo.pdf](http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021_ABNT6028Resumo.pdf).

ALMEIDA, Marco A. B. de. & GUTIERREZ, Gustavo L. Subsídios Teóricos do conceito Cultura para entender o Lazer e suas Políticas Públicas. *Conexões*, p. 48-63, v. 2, n.1, 2004

ANDRADE, Marta M. de. Cotidiano, Trabalho e Lazer na Atenas Clássica. **Revista Phoênix**, n.6, p.246-261. Rio de Janeiro, 2000.

AQUINO, Italo S. & AQUINO, Itiel S. Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999 a 2011. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 227-238, mai./ago., 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto. “Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.” *Em Questão*, vol. 12, no. 1, jan. /jun., pp. 11-32, Porto Alegre, 2006. **Atualização da tabela de classificação Qualis**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf> Acessado em 04/01/2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão de N.º 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de revisão de N.º 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2015.

BRASIL. Decreto-Lei nº 31.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. **Diário Oficial da União de 16.4.1941 e retificado em 18.4.1941**, Rio de Janeiro, 1941.

BRASIL. Estimativas de população publicadas no DOU. Tabelas de estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2021. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília**. 2021. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2021/estimativa\\_dou\\_2021.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf) Acesso em 30 de agosto de 2021.

CASTILHO, Michele Lobo. Política de esporte e lazer da UFT: uma proposta de diretrizes para a sua construção. 2020. 128f. **Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde)** – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2020.

COLANGELO, João V. M. Balanço. **Bibliométrico da Produção Científica em Políticas Públicas de Lazer** - Brasil 2012/2017. Monografia – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, p. 59. 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/ri/12125> acesso em 04/01/2021.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

\_\_\_\_\_. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, p. 28-50, 1973.

ESTRELA, Hevellin. **Sexo e gênero na ciência: as desigualdades nas atividades acadêmicas científicas entre mulheres e homens docentes de programas de pós-graduação em ciências agrárias**. Faculdade de Informação e Comunicação - Universidade Federal de Goiás. Dissertação de Mestrado – 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10546>

FERREIRA, Luiz Otávio et al. Institucionalização das ciências, sistema de gênero e produção científica no Brasil (1939-1969). **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl., p.43-71, jun. 2008.

FREY, K. (2000). Políticas Públicas: Um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, 21, jun, 211–259. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/KLAUS%20FREY%20%20FM%202.pdf>

GÁSPARI, Jossett C. de & SCHWARTZ, Gisele M. Sérgio, Gardner, Dumazedier: Um diálogo pertinente na perspectiva da educação para o lazer. **Revista Conexões**, v. 6, p. 127-140, Rio Claro, 2001.

MARSHALL, Thomas H. **Cidadania, classe social e status**. Biblioteca de Ciências Sociais. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1967.

MAIA, Marcel M. Limites de gênero e presença feminina nos cursos superiores brasileiros do campo da computação. **Cadernos Pagu** (46), janeiro-abril, p. 223-244, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201600460223>

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948.

ONOFRE, Tiago, COLÂNGELO, João V. M, LINO, Wilson. Balanço bibliométrico da produção científica em políticas públicas de lazer - Brasil 2012/2017. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 2019;27(1):164-176.

PESSOA, Vitor L. de F; DIAS, Cleber. Política, associativismo e esporte universitário na década de 1930. **Movimento**, v. 26, e26066, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100596>. Acesso em: 06 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100596>

RIBEIRO, Gabriela M. & MARIN, Elizara C. Universidades Públicas e as Políticas de Esporte e Lazer. **Revista Licere**, v.15, n.3, set, Belo Horizonte. 2012.

SANTOS, Flávia da C. Lazer no Brasil: primeiras aproximações e uma outra história. In Lazer na Periferia: Um olhar a partir das margens. **Instituto Usina Social**. p. 55-71. Rio de Janeiro, 2009

SILVA, R. H. R. da, & GAMBOA, S. S., (2014). Do esquema paradigmático à Matriz Epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. **Educação Temática Digital**. 16 (1), jan/abr, 48-66. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1329>

SOUSA, W. L. L. de. **Em Busca Do Elo Perdido: a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos a serviço da qualificação das Políticas Públicas de Esporte e Lazer** - (Tese).

Universidade Estadual de Campinas. Campinas - SP, 2014.

STIGGER, Marco P. Políticas sociais em lazer, esportes e participação: uma questão de acesso e de poder; ou subsídios para tomar uma posição frente a pergunta: "São as políticas públicas para educação física, esportes e lazer, efetivamente políticas sociais?" **Motrivivência**, p. 83-96, Ano X, nº11, Julho/1998.

UFG. "Centro de Esportes Samambaia / **Academia.**" **Centro de Esportes Samambaia / Academia**, <https://prae.ufg.br/p/1050-centro-de-esportes-samambaia-academia>. Acessado em 07 de outubro de 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Prévia do Qualis CAPES periódico quadriênio 2017-2020 (provisório)**, Julho 2019, Disponível em: <https://cen.unb.br/posgrad/presencial/documentos/item/358-previa-do-qualis-capes-periodico-quadrinio->. Acesso em 04 de janeiro de 2021.

**APÊNDICE 1- Entradas usadas para a tabulação dos dados das Teses e Dissertações.**

<b>ENTRADAS</b>	
01	Número de Chamada
02	Tipo de Produção (Tese, Dissertação) <sup>2</sup>
03	IES
04	Programa
05	Ano
06	Autor
07	Gênero Autor
08	Orientador
09	Gênero Orientador
10	Título do Trabalho
11	Área
12	Região de Apresentação
13	Fomento
14	Temática
15	Palavra-chave 1
16	Palavra-chave 2
17	Palavra-chave 3
18	Palavra-chave 4
19	Palavra-chave 5
20	Link
21	Metodologia: Descritiva / Estudo de Caso / Teórica / Histórica / Pesquisa-Ação / ND
22	TÉCNICA DE TRATAMENTO DOS DADOS: QUALI/QUANTI/QUALIQUANTI/NC
23	FONTES DE COLETA DE DADOS: Sujeitos e Obras / Documentos / Observações / Artigos
24	Fonte 1
25	Fonte 2
26	Fonte 3
27	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS: inquirição / levant. bib-do / testes
28	Tec Coleta 1
29	Tec Coleta 2
30	Tec Coleta 3
31	TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS: inquirição – levant. Bib
32	Tec Análise 1
33	Tec Análise 2
34	Tec Análise 3
35	Resumo
36	Temáticas
37	Policy
38	Politics
39	Polity

**APÊNDICE 2 - Entradas usadas para a tabulação dos dados dos Artigos<sup>10</sup>.**

	<b>ENTRADAS</b>
01	Nº de Chamada
02	Autor(es)
03	Nº de Autores
04	1º Autor
05	Titulação 1º Autor
06	2º Autor (último)
07	Titulação 2º Autor (último)
08	Região
09	Título
10	Palavra-chave 1
11	Palavra-chave 2
12	Palavra-chave 3
13	Palavra-chave 4
14	Palavra-chave 5
15	Periódico
16	Ano
17	Área de Conhecimento
18	Qualificação Qualis 2017-2020
19	Link de acesso
20	Metodologia: Descritiva / Estudo de Caso / Teórica / Histórica / Pesquisa-Ação / ND
21	TÉCNICA DE TRATAMENTO DOS DADOS: Qualitativa / Quantitativa / Quali-quantitativa / NC
22	FONTES DE COLETA DE DADOS: 1 - Sujeitos e Obras / 2 - Documentos / 3 - Observações / 4 – Artigos
23	Fonte 1
24	Fonte 2
25	Fonte 3
26	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS: 1 - Inquirição / 2 - Levant. Bib-Doc / 3 – Testes
27	Tec Coleta 1
28	Tec Coleta 2
29	Tec Coleta 3
30	TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS: 1 - Inquirição / 2 - Levant. Bib
31	Tec Análise 1
32	Tec Análise 2
33	Resumo
34	Temáticas
35	Policy
36	Politics
37	Polity

<sup>10</sup> Os dados quanto ao gênero dos autores foram tabulados posteriormente quando surgiu a necessidade de traçar paralelo com o dado encontrado nas teses e dissertações.